

A INTERCONEXÃO ENTRE REFLEXÃO E PRÁTICA - O MODO FRANCISCANO DE EDUCAR

THE INTERCONNECTION BETWEEN REFLECTION AND PRACTICE - THE FRANCISCAN WAY OF EDUCATION

Célia de Fátima Rosa da Veiga¹
Marcos Alexandre Alves²

RESUMO

O artigo objetiva, em âmbito reflexivo-prático, uma abordagem da essência da Pedagogia Franciscana, como ato emancipatório, crítico e capaz de desenvolver competências técnico-científicas e habilidades humanas. Dimensões estas, necessárias para a construção do conhecimento, do sentido da vida e de um mundo fraterno, voltados para a promoção de relações mais justas e pacíficas. O percurso teórico deste estudo, apresenta a pedagogia franciscana a partir de um processo formativo que age na interioridade, na interação social e fraterna. Para tanto, requer-se um esforço auto cognitivo, para conhecer-se a si mesmo e autocompreender-se como ser criacional na relação sistêmica. O caminho metodológico adotado é de abordagem qualitativa com análise documental de alguns elementos importantes da obra intitulada *Legenda dos Três Companheiros*, uma fonte dos primeiros séculos do movimento franciscano. Os resultados deste estudo apontam para a confirmação de que a Pedagogia Franciscana possui um estatuto epistemológico e pedagógico, de modo que a formação humana, baseada no ensino-aprendizagem dos valores científicos, religiosos e humanísticos, são expressões de um currículo alicerçado no contexto histórico e social dos estudantes com vistas ao exercício formativo de autoconsciência e colaboração, na busca da solução de problemas sociais e da formação integral.

Palavras-chave: Pedagogia Franciscana. Formação humana. *Legenda dos Três Companheiros*.

ABSTRACT

*The article aims in a reflective-practical way to approach the essence of Franciscan Pedagogy as an emancipatory and critical act capable of developing technical-scientific competencies and human abilities. These dimensions are necessary for the construction of knowledge, the meaning of life, and a fraternal world, aimed at the promotion of more just and peaceful relationships. The theoretical path of this study presents the Franciscan pedagogy from a formative process that acts in the interior, in the social and fraternal interaction. This requires a self-cognitive effort to know oneself and to understand oneself as a creative being in the systemic relationship. The methodological path adopted is a qualitative approach with a documentary analysis of some important elements of the work entitled *Legend of the Three Companions*, a source from the first centuries of the franciscan movement. The results of this study point to the confirmation that Franciscan Pedagogy has an epistemological*

1 Doutora em Educação. Docente e coordenadora pedagógica - Colégio Franciscano Sant'Anna. Santa Maria, RS. E-mail: celiavei16@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1138-2660>.

2 Doutor em Filosofia da Educação. Docente e Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisas - Universidade Franciscana - UFN. Santa Maria, RS. E-mail: maralexalves@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5271-0624>.

and pedagogical status, so that human formation, based on the teaching-learning of scientific, religious and humanistic values. Expressions of a curriculum grounded in the historical and social context of the students with a view to the formative exercise of self-awareness and collaboration in the search for the solution of social problems and integral formation.

Keywords: *Franciscan Pedagogy. Human Formation. Legend of the Three Companions.*

INTRODUÇÃO

A Escola/Universidade, antes de ser um espaço de partilha apenas de conhecimento, é um estado existencial e tempo de experiência formativa em que professores e estudantes entram em contato com propostas pedagógicas que exige pensar crítica e rigorosamente seus valores e princípios, e os fundamentos e a função social do conhecimento, tendo em conta seu contexto histórico, culturais e social. Portanto, marcando as Instituições Franciscanas, em matéria de educação e formação integral, é a busca e a construção de sentido para a vida, baseados em valores éticos, científicos, epistemológicos e espirituais.

Neste artigo, objetiva-se propor, em âmbito reflexivo-prático, uma abordagem acerca da essência da Pedagogia Franciscana, como ato emancipatório, crítico e capaz de desenvolver competências técnico-científicas e habilidades humanas (compreensão, empatia, resiliência, cuidado, comunicação, argumentação, diálogo, autocontrole emocional, autocrítica, flexibilidade, ética, autonomia, decisão, responsabilidade, e valorização do conhecimento, da cultura, da democratização, da sustentabilidade e solidariedade), necessárias para a construção do conhecimento, do sentido da vida e de um mundo mais fraterno, voltados para a promoção de relações mais justas e pacíficas.

Ao longo da história e, em especial, da tradição ocidental, a pedagogia se identificou e consolidou-se como processo de desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, enfatizando a formação de valores (saber ser) e o saber técnico-científico (saber-fazer), que conferem identidade a uma sociedade mais emancipada e livre. A saber, a pedagogia foi concebida como a arte do ensino, mediante a qual, o pedagogo, pela sua experiência, valores e conhecimentos, transforma o ser humano, de sua condição natural, em pessoa e cidadão capaz de conviver harmonicamente com as demais pessoas humanas em sociedade. Trata-se da arte de esculpir a identidade integral do sujeito humano, ajudando-o a expressar-se como pessoa civilizada e educada. Aqui, a pedagogia assume um papel de produzir um movimento formativo que busca desenvolver o ser e a maneira de estar no mundo, com a finalidade de alcançar um alto grau civilizatório, de emancipação, de dignidade, em que não só o indivíduo, mas toda a sociedade ou época da humanidade possa viver com equilíbrio e harmonia, coerência e bem-estar na intersecção ser-fazer, trabalhando para a conquista de uma vida feliz, justa e fraterna.

Enfim, o exercício pedagógico tem como finalidade formar bons cidadãos e desenvolver, em perspectiva integral, um estado de vida de formação continuada, nas esferas cognitiva, intelectual, espiritual, política, social, econômica, ecológica e cultural. O ato pedagógico busca centrar-se em formar pessoas, partindo de sua singularidade, para expressar-se fraternalmente na comunidade.

Diante disso, temos o desafio de identificar quais os valores pedagógicos que podem ser iluminados pela vida, pelo testemunho, pelas palavras de Francisco de Assis e pelos escritos franciscanos,

tendo em vista a sua concretização cotidiana nas diferentes práticas e relações de ensino-aprendizagem, tanto em nível de planejamento quanto de ações vivenciadas pelos educadores, cada vez mais capaz de inspirar uma nova prática formativa, neste período da história.

PEDAGOGIA FRANCISCANA: REFLEXÃO E PRÁTICA - RECONHECENDO O MODO FRANCISCANO DE EDUCAR

Dentre os muitos registros que temos à disposição, na história do carisma franciscano, abordaremos alguns elementos importantes da obra intitulada *Legenda dos Três Companheiros*, uma fonte dos primeiros séculos do movimento franciscano. Para a leitura deste livro, inserido no grupo dos Escritos Franciscanos, é necessário perscrutar, primeiramente, o termo *legenda*, para compreendê-la, desde perspectiva franciscana. É importante entender que, “o termo *legenda* significa algo para ser lido; são coletâneas de textos que retratam a vida, a modo de biografia, de um herói ou santo” (BARATELLA; GIRARDI, p. 38, 2016). Nesta *legenda*, o Santo de quem se está falando é Francisco de Assis, um irmão com companheiros. Companheiros são aqueles que partilham do mesmo pão, da mesma refeição, são aqueles que convivem em diversas circunstâncias, mas que acima de tudo, que compartilham a vida, as preocupações, os desafios, as oportunidades, as esperanças e os horizontes de sentido em comum.

A *Legenda dos três companheiros* é a primeira obra biográfica, escrita por três dos primeiros seguidores de Francisco de Assis, a saber: Ângelo, Rufino e Leão, e dirigida ao ministro geral da ordem, Frei Crescêncio (LTC 2004 e, p. 789). Neste escrito, apresenta-se “[...] alguns episódios escritos por três companheiros do bem-aventurado Francisco e sobre sua vida e comportamento em hábito secular, sobre a sua admirável e perfeita conversão e sobre a sua perfeição e a dos primeiros irmãos, na origem e fundação da ordem” (LTC 2004, p. 789). A *Legenda dos três companheiros*, apresenta Francisco, como uma pessoa que inspira com suas virtudes.

No entanto, era como que naturalmente cortês nos costumes e nas palavras, não dizendo a ninguém, de acordo com o propósito de seu coração, palavra injuriosa ou obscena; pelo contrário, como era jovem, brincalhão e alegre, propôs jamais responder aos que lhe dissessem coisas vergonhosas. Por isso, sua fama se divulgou por quase toda a província, de modo que muitos que o conheciam diziam que ele seria algo de grande. A partir destes graus das virtudes naturais, foi levado a tal graça que, convertido, dizia a si mesmo: Visto que és generoso e cortês para com os homens dos quais nada recebes, a não ser favor transitório e fútil, é justo que, por amor de Deus, generosíssimo em retribuir, sejas cortês e generoso para com os pobres (LTC, 2004 e, p. 791).

Nestes excertos do escrito, verifica-se uma sensibilidade em relação aos modos de Francisco ser e viver conforme a sua época. No intuito de apresentar atitudes e características de Francisco, o texto demonstra que o Santo de Assis conservava em si costumes nobres e distintos, atitudes de alguém que tem uma mensagem a ser transmitida a quem estiver como seu companheiro.

Nesta esteira e, de acordo com a compreensão de Piccolo (2005), a Pedagogia Franciscana se constitui como um processo formativo que começa a modelar o sujeito desde sua interioridade, para

mostrar-se na interação social e fraterna. Para tanto, requer-se um esforço auto cognitivo, não só para conhecer-se a si mesmo, mas também para autocompreender-se como ser criacional na relação sistêmica.

Com o autoconhecimento que fazem os membros da fraternidade, se expande, explícita ou implicitamente, em uma forma de vida fraterna e sociável. Isto quer dizer que a Pedagogia Franciscana se constitui como uma forma de ensino-aprendizagem em que se aprende a viver a fraternidade, na relação com o Outro, pois a comunidade ensina a viver em comum união: a Trindade, expressada em Deus pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na sua competência 08, aborda o Autoconhecimento e o autocuidado: “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BNCC, 2018, p. 10). A articulação dessa competência com as demais impulsiona à construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e de valores.

A Educação Franciscana retroalimentada pela Trindade desenvolve os atributos de cada um dos membros da comunidade divina: Deus é Pai Misericordioso, amoroso e acolhedor; Cristo, o Irmão compassivo e solidário; e o Espírito Santo é quem retroalimenta os atributos da comunidade através de seus dons e frutos. Deste modo, a proposta e ação educativa, na perspectiva Franciscana, está baseada em uma formação cuja ênfase recai no bem da comunidade, onde os interesses coletivos primam sobre os interesses individuais; e a riqueza de todos os bens, qualidades e talentos individuais estão ou devem estar disponíveis para o enaltecimento da dignidade e da fraternidade/comunidade (MARINO; FRESNEDA, 2006).

Nas instituições franciscanas todos nós envolvidos com/no processo educacional nos formamos e formamos os outros, na medida que desenvolvemos relações inter-humanas e construímos conhecimentos técnico-científicos. Do mesmo modo, enaltece e dignificamos a vida da comunidade educativa, as famílias, as empresas, os laboratórios, a indústria, o meio ambiente, as comunicações, os sistemas, a capacidade e o pensamento crítico, a estética, a ética, a arte, e a espiritualidade como fenômeno transcendental.

O itinerário educativo franciscano conduz a um estado de educabilidade, que partindo do conhecimento de si mesmo ou dos níveis introspectivos do sujeito, passando pela projeção social destes conhecimentos, conduz à socialização dos conhecimentos suficientes para que eles ajudem na construção da fraternidade universal. Deste modo, o ato formativo aponta e orienta a construção da perfectibilidade humana em sociedade e para a sociedade, entendida como fraternidade, abraçando igualmente a capacidade de apreender a viver em co-fraternidade com os elementos que compõem a natureza e o homem na casa planetária, pois existe uma interconexão entre todos os elementos que habitam a casa comum.

Nesta perspectiva, a Escola/Universidade Franciscana assume três (3) princípios pedagógicos para elaborar subsídios antropológicos-teológicos que objetivam ajudar as pessoas a inserir-se em um processo de aperfeiçoamento humano:

a) Exercício do autoconhecimento, posto que o ponto de partida e o objeto do conhecimento primário é o próprio sujeito humano. Nesta relação, objeto/sujeito, o ente que conhece, será o mesmo que se deixa conhecer ou aprender por si mesmo e pelos outros. Disto decorre uma fraternidade/comunidade do conhecimento. Os escritos apresentam na Regra Bulada II, a importância do despojar-se de si mesmo e dividir os bens com os irmãos. Neste sentido, Francisco ensina e orienta, aos que quiserem assumir esta vida, “digam-lhes a palavra do santo Evangelho, que vão e vendam todos os seus bens e procurem

distribuí-los aos pobres (Mt 19, 21)” (RB II, 6). E continua, ao abordar sobre o dispor-se com liberdade: “e cuidem os irmãos e seus ministros para não se preocupar com as coisas temporais deles, de modo que eles livremente façam de suas coisas, o que o Senhor lhe inspira” (RB, II, 8).

b) Exercício axiológico-valorativo do Evangelho como projeto antropológico para plasmar um homem novo, significando teologicamente uma transformação ou uma transfiguração da pessoa como sujeito ou grupo capaz de romper paradigmas, de assumir os novos conhecimentos como graça salvífica, sempre e quando se dirijam para a construção e o culto da dignidade para tudo, incluindo a natureza. Este homem novo e esta fraternidade nova, tem no horizonte de suas possibilidades a capacidade de transformar-se e transformar a sociedade e a própria natureza, em um evento sagrado; ou seja, o que sempre havia sido considerado profano, natural e mundano, a educação franciscana, envolve e a toma como sagrado, porque se descobriu que tudo, absolutamente tudo, é motivo de redenção, de cuidado e digno de ser enaltecido pelo fato de ser e coexistir no mundo. Tudo possui sentido e buscar o significado destes fenômenos é um ato transcendente.

c) Práxis franciscana, derivada do Evangelho, postula uma forma de vida em constante interação, não só com fraternidade humana, mas com a fraternidade planetária, de tal forma que favoreça o enaltecimento da dignidade de toda a natureza. Todos os valores evangélicos como franciscanos, recompilados na paz, no perdão, na justiça, na solidariedade, na tolerância, no respeito às diferenças, na reconciliação e na fraternidade, são atitudes que se aplicam, não só na relação com o sujeito humano, mas com toda a natureza.

A Escola/Universidade Franciscana se deparam contemporaneamente com um desafio de formar não só por competências, mas, sobretudo, por habilidades. A diferença entre competências e habilidades consiste no fato de que a competência exclui do panorama formativo e das oportunidades socioprofissionais ao sujeito quando este não é competitivo. No entanto, as habilidades apontam para o aproveitamento das oportunidades sem necessidade de excluir pessoas, em seu processo de profissionalização. O foco apenas nas competências pode instrumentalizar o sujeito na formação, já as habilidades trabalhadas, simultaneamente, podem contribuir no desenvolvimento pessoal de qualidade ou de talentos para aproveitar as oportunidades e as coloque em prática em uma área específica ou a serviço da sociedade em geral.

Quando uma Instituição de ensino, de caráter humanista, forma por habilidades, sejam humanas, científicas, comunicativas ou profissionais, possibilita o desabrochar e enaltecimento da dignidade, da autonomia e responsabilidade de quem é beneficiado desse processo educativo. No entanto, as competências podem instrumentalizar e/ou excluir o sujeito quando este não consegue se tornar competente; ademais, as competências podem gerar o empoderamento da postura e atitude do cidadão ou profissional essencialmente individualista, conferindo uma tendência pós-moderna que gera um perfil de ser humano muito solitário e egoísta. Porém, o processo educacional (ensino-aprendizagem), baseado no desenvolvimento de habilidades (BNCC, 2018) promovem uma formação integral, uma postura ética na relação com o outro e a natureza e desempenho de um trabalho colaborativo, fortalecendo a identidade comunitária e a fraternidade.

A autêntica educação tem a missão de formar cidadãos para assumir a vida com sentido, que se conquista a partir do autoconhecimento e do desenvolvimento de suas habilidades, aproveitando as oportunidades na vida; e quando uma pessoa aproveita as oportunidades, de acordo com suas habilidades

(humanas e científicas), enaltece sua cidadania e profissão e, principalmente, se realiza como pessoa humana e conquista a sua dignidade e promove o seu próprio bem-estar pessoal, familiar e social.

A práxis pedagógica, em âmbito franciscano, segundo Moreira (2001), é um exercício de formar integralmente a pessoa humana e singular, para assumir uma identidade fraterna e comunitária no mundo; sua capacidade de transcender, de conhecer holisticamente e de construir conhecimento com atitude crítico-reflexiva, de abertura ética ao outro e à transcendência e de respeito à vida humana em todas as suas dimensões e, particularmente, desenvolver uma consciência ecológicas em vista da promoção de uma harmonia planetária. Portanto, a pedagogia franciscana busca promover uma educação e, sobretudo, uma prática pedagógica interativa, sócio/comunitária, baseada em metodologias ativas e em resolução de problemas, que gere nos estudantes uma postura de fraternidade cósmica universal. Ou seja, compreende-se o itinerário da educação franciscana como um estilo de vida formativo-pedagógico, que possibilita compreender a pessoa humana, o mundo e Deus com o olhar franciscano, ou seja, com um olhar sagrado, onde a análise, a reflexão e a ação estejam pautadas pela conciliação entre a racionalidade científica e a fé, de modo que se perceba a presença do mistério divino nas relações humanas e na natureza (MOREIRA, 2001).

Por conseguinte, educar, na perspectiva franciscana, requer-se três princípios fundamentais: a) aprender a submergir na busca do autoconhecimento, acompanhado de um autoexame rigoroso que conduz à obtenção da autocompreensão; b) projetar-se para o alcance de um novo estereótipo de pessoa humana, conhecida, em sentido filosófico/teológico, como homem/mulher com nova mentalidade e aberta aos novos saberes e culturas; c) reaprender a viver em comum união, ou seja, em comunidade, reconhecendo o nível de interconexão em que se encontram todos os seres que habitam o planeta, configurando a fraternidade cósmica.

Estes três princípios reúnem e integram todas os componentes curriculares, em especial, filosofia, teologia, antropologia, sociologia, história, geografia, psicologia e linguagem, que fortalecem a possibilidade de compreender a Pedagogia Franciscana como um ato, não só pedagógico, mas também epistemológico que colabora com a ciência experimental ou experiencial e aquelas ciências enraizadas no tecido humano e social. Isto indica que a educação constitui sentido, tanto na formação pessoal, como na construção de novos conhecimentos a favor da vida e da dignidade humana, da tecnologia e da ciência, com uma nova ética a favor de todos os seres vivos, de todos os ecossistemas que requerem a proteção da ciência, porque em tudo se encontra a modelagem e as formas criadas por aquele que chamamos, Deus e que Francisco de Assis o reconheceu na bondade, na estética e na beleza de toda a criação (MERINO, 2000).

A educação franciscana possui um estatuto epistemológico e pedagógico, que propõe:

a) a construção de epistemologias com rigor crítico, partindo do autoconhecimento e expandindo-se pela cultura que se amplia com outros conhecimentos. O rigor científico exige a capacidade de abertura dialógica da comunidade escolar ou universitária, para modificar paradigmas ultrapassados, estabelecer uma ponte entre fé e razão e combater ideias e doutrinas fundamentalistas e segregacionistas. A Pedagogia Franciscana se constitui como um ato que visa a saída da ignorância em direção ao conhecimento, da caverna obscura à luz e da opacidade ao esclarecimento. Isto é, busca desenvolver uma forma de educação centrada na pessoa formada para exercer as habilidades humanas com autonomia e

corresponsabilidade planetária, capaz de recorrer ao intelecto na busca da verdade, atuar em favor da vida em todas as suas formas, ler os sinais dos tempos e pensar, propor e realizar projetos para enaltecer e dignificar fraternalmente todos os seres humanos e extra-humanos (JONAS, 2006).

b) Elaborar e executar projetos de vida: existenciais e intelectuais, com caráter de pesquisa, extensão, inovação e ensino-aprendizagem, e estejam em constante abertura à busca da verdade, seja ela espiritual-transcendente, científica, profissional, social, cultural, estética e ética. Na perspectiva franciscana, a verdade vai se desvelando, aprimorando e modelando gradativamente na escola e/ou universidade, onde se sabe, em todos os níveis de conhecimento, que ela é inapropriável e inabarcável, e que sempre permanece aberta a mudanças e a constantes tensões, de acordo com o tempo e a evolução da sociedade, ciência, cultura e religião.

c) Uma base ética cuja a atenção está focada no processo de produção do conhecimento científico, ou seja, no desenvolvimento de uma ciência com consciência. A Educação Franciscana é uma forma apolo-gética de responder à proposta antropológica pós-moderna que desvincula valores autênticos existentes nas culturas, que incorporam uma série de contra valores, que fazem retroceder uma grande quantidade de expressões culturais como a cultura escrita em detrimento da imagem, o aparecimento da despoliti-zação, o hedonismo, a ausência de amor com compromisso, a incapacidade para estabelecer vínculos transcendentais e o egoísmo, com traços de narcisismo.

d) A construção da fraternidade, onde cada pessoa trabalha com suas habilidades humanas e profissio-nais, aliando-as com as capacidades de outros, pois os traços da Pedagogia Franciscana se mostram nos resultados obtidos por meio do trabalho colaborativo e da sinergia produzida pelo trabalho em equipe.

e) Um diálogo inter, trans, multicultural em que as diversidades de concepções cosmológicas, teológicas, antropológicas, tecnológicas e epistemológicas entram em estado de escuta e de exercício hermenêutico/ dialógico para apontar soluções às crises planetárias.

Portanto, na perspectiva de Zavalloni (1999), a educação se expressa por meio de uma proposta não só pedagógica, mas também epistemológica, no contexto-formativo, que visa ofertar à sociedade um *modo de ser* e um *modo de agir* preponderantemente franciscano.

O *modo de agir* vai se desenvolvendo, em seus processos mentais e práticos, pode ser chamando de *pedagogia da coerência*, onde o ser e o fazer da pessoa humana (professor/estudante) inspira-se em:

a) Cristo que revela, através do seu ser e agir, o mistério transcendente de Deus que se deixa permear por uma forma de vida cotidiana, em harmonia e sintonia, com a fraternidade de todas as criaturas. Neste sentido, a coerência gera um estado de perfectibilidade para viver em harmonia consigo mesmo, com os outros e com Deus; b) Francisco de Assis, como um pedagogo que consegue utilizar o testemunho de vida, como a forma mais eloquente de viver em coerência, paz e harmonia consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o Deus de Jesus Cristo. Francisco ensinava e anunciava o Reino de Deus, percorrendo cidades e aldeias, não com palavras doutas de humana sabedoria, mas com a força do espírito. E, alguns homens, impressionados com o seu exemplo, começaram a animar-se a fazer penitên-cia e se uniram a ele. Estes irmãos, que se colocaram à disposição para também servir e ensinar pelo mundo, tinham como propósito anunciar a verdade expressa na palavra de Deus e evitar a promoção de disputas e controvérsias; c) modelo antropológico que identifica um homem com o estado de perfecti-bilidade, sem discriminação e assumindo uma educação inclusiva, visibilizando aqueles rostos humanos

vulneráveis que o Estado não atende e/u inclui. Na Educação Franciscana todos as pessoas humanas são consideradas dotadas de dignidade e com plenas condições de aperfeiçoamento humano, científico e profissional. Aqui, todos adquirem uma impressão de fraternidade e uma acolhida de corte paternal, fortalecendo a pedagogia do cuidado de si e do outro, expressando seu compromisso social, desde a projeção de suas quatro funções substantivas: pesquisa, docência, projeção social e bem-estar; d) identidade bio cosmocêntrica, buscando formar os sujeitos para a aquisição de uma cultura a favor de toda a vida, com a intencionalidade de salvar a casa comum, pois no pensamento franciscano a natureza inteira é considerada uma grande família e uma grande fraternidade universal. São Francisco percebeu toda criatura da natureza como irmão ou irmã, feitas pelo mesmo Deus Criador. Hoje os estudos e avanços científicos, e, em especial, os estudos da genética, corroboram que não só somos irmãos espirituais, mas também somos parentes genéticos entre si, pois todos compartilhamos os mesmos genes. Para tanto, a nossa relação com os demais seres vivos, como a água, oxigênio, entre outros, não podem continuar sendo coisificada ou utilizando a natureza como um simples meio para satisfazer as necessidades do homem. Portanto, desde o ponto de vista da Educação Franciscana se constitui como uma pedagogia da coerência e de uma cultura do cuidado ecológico.

A educação franciscana, enquanto educação à fraternidade, ao cuidado com a casa comum (FRANCISCO, 2015) convida à vivência e comprometimento com um projeto fraterno de vida. Educar às novas gerações exige a formação de sujeitos capazes de defender a vida e conviver em paz entre si. Francisco viveu a loucura da guerra, do autoritarismo, da miséria, da fome, da violência, do desalento, da falta de empatia e da promoção da justiça social, da paz e do bem, assim como Madre Madalena Damen, e em nosso tempo, cada um de nós também a guerra diária dos desafios cotidianos.

Em nosso tempo, educar para a fraternidade é um caminho que exige o necessário reconhecimento de que cada pessoa que compõe uma comunidade é um presente do Senhor. Ao final de sua vida, o próprio Francisco reconheceu essa máxima no Testamento, ao afirmar “o Senhor me deu irmãos” (Tes, 14) e foi a partir do dom dos irmãos que o Senhor o levou a discernir seu modo de vida, a saber, “segundo a forma do Santo Evangelho”. Enfim, para Merino (1999), a fraternidade, enquanto dom de sadio convívio, ensina, pelo jeito franciscano de viver, que a vida de cada um daqueles que conosco, convivem e trabalham, das crianças que fazem de suas vidas, junto às nossas, são projetos de vida fraterna que se consolidam desde as fundamentais atitudes de convivência, que são, por si mesmas, sinais da acolhida e da hospitaleira ternura franciscana: no sorriso, na acolhida e na generosidade de quem ensaia o futuro com pequenos gestos de ternura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo deste estudo, de propor, em âmbito reflexivo-prático, uma abordagem acerca da essência da Pedagogia Franciscana, como ato emancipatório, crítico e capaz de desenvolver competências técnico-científicas e habilidades humanas, confirma-se que a Pedagogia Franciscana exige que a formação humana, baseada no ensino-aprendizagem dos valores científicos, religiosos e humanísticos, sejam expressões que fazem parte de um currículo alicerçado no contexto histórico e social dos estudantes, que visa ao exercício formativo de autoconsciência, a colaboração com a solução de problemas

sociais, e a formação integral. Ou seja, empenha-se em desenvolver as seguintes habilidades: a) escutar a si mesmo e reverência ao outro; b) falar respeitosamente com os outros, sobretudo quando dirigir uma crítica; c) ajustar o tom de voz e argumentar com clareza quando fizer uma justa reclamação; d) criticar com base em critérios razoáveis e não apenas em dados opinativos; e) expressar a verdade com objetividade; f) utilizar-se de um silêncio ativo; g) interpretar correta e sinceramente discursos verbais e textos escritos; h) pensar antes de se expressar e agir; i) realizar os estudos e demais atividades com responsabilidade; j) resolver pacificamente as dificuldades e os problemas.

Portanto, o educador, na visão franciscana, não é um mero reproduzidor de informações recebidas, senão aquele que se esforça para possuir e praticar as virtudes. Ser educador, na perspectiva franciscana, implica não só o domínio e a atribuição da primazia ao conteúdo, mas envolve também o espírito, a maneira de ver as coisas, de vivê-las, de assumi-las e de equacionar os grandes conflitos. A grandeza e a universalidade da lição, legada por Francisco, cativa qualquer pessoa, em qualquer época, pelo seu jeito de ser: pobre, serviçal, gratuito, fraterno.

A educação franciscana, realça a importância da vida virtuosa, valoriza o caráter, as habilidades comportamentais do professor. O docente não pode ser apenas um profissional da informação, mas um mestre de vida que promove o desenvolvimento de todas as potencialidades da alma humana; que desperta o homem para uma consciência global, abrangente, que une e integra, levando-o a pensar e agir em benefício de todos. A pessoa nasce para descobrir o que significa a vida e o que fazer para viver em liberdade, ser feliz e se realizar em harmonia com os outros e com tudo que a cerca.

Aqui, há um aceno sobre a necessidade de viver segundo princípios éticos e religiosos em sua proposta de educação, pretende responder às reais necessidades do homem de então e dos tempos atuais. Ao valorizar a singularidade de cada pessoa, não apregoa um egoísmo ou um individualismo, mas que cada pessoa humana tenha uma contribuição intransferível à sociedade. Cada um é responsável para que no mundo haja mais paz, amor, justiça, respeito à alteridade e compaixão.

A proposta franciscana de educação se fundamenta na conquista da sabedoria. O sábio não é aquele portador de vastos conhecimentos, mas é aquele que constrói a sua vida à base de princípios éticos. Por isso, entre teoria e prática, conhecimento e amor, a preferência recai sempre na *práxis* do amor. Nesse sentido, a ciência não é um fim, nem se busca para aprender a falar e a argumentar, mas em vista do aprender a agir, amar e viver. Enfim, na visão franciscana, o magistério de um educador é válido quando educa a pessoa humana para a ciência, afetividade, espiritualidade, criticidade e respeito para consigo mesmo, o outro e a natureza e, sobretudo, quando testemunha uma vida integral: virtuosa e feliz.

REFERÊNCIAS

BARATELLA, A. F.; GIRARDI, D. R. Cortesia: uma virtude franciscana. **Scintilla**: Revista de Filosofia e Mística Medieval, v. 13, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3yr8kiM>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, ed. Paulo Bazaglia, Paulus, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FONTES FRANCISCANAS. Apresentação de Sérgio M. Dell Moro; Tradução Celso Márcio Teixeira... [et al.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado da casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

JONAS, H. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

MERINO, J. A. **Humanismo franciscano**. São Paulo: Loyola, 1999.

MERINO, J. A; FRESNEDA, F. M. **Manual de Filosofia Franciscana**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MERINO, J. A. **Filosofia da vida**: Visão franciscana. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

MOREIRA, A. S. **Inspiração Franciscana para a educação**. Vidya, jun., 2001, p.65-82.

PICCOLO, A. S. **Francisco de Assis**: por uma pedagogia humanista. Bragança Paulista. Editora Universitária São Francisco, 2005.

ZAVALLONI, R. **Pedagogia franciscana. Desenvolvimentos e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 1999.